

Hora Santa



ARQUIDIOCESE
DE ARACAJU

Ano Santo 2025





ARQUIDIOCESE
DE ARACAJU

“

*Eucaristia
nos faz Igreja,
comunidade de amor.*

”



Apresentação

Estamos prestes a celebrar a belíssima Solenidade dos Santíssimos Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste ano, o diferencial do Jubileu da Esperança brindar-nos-á grandemente, porque devemos refletir como a Eucaristia anima-nos nas virtudes, mormente na Esperança.

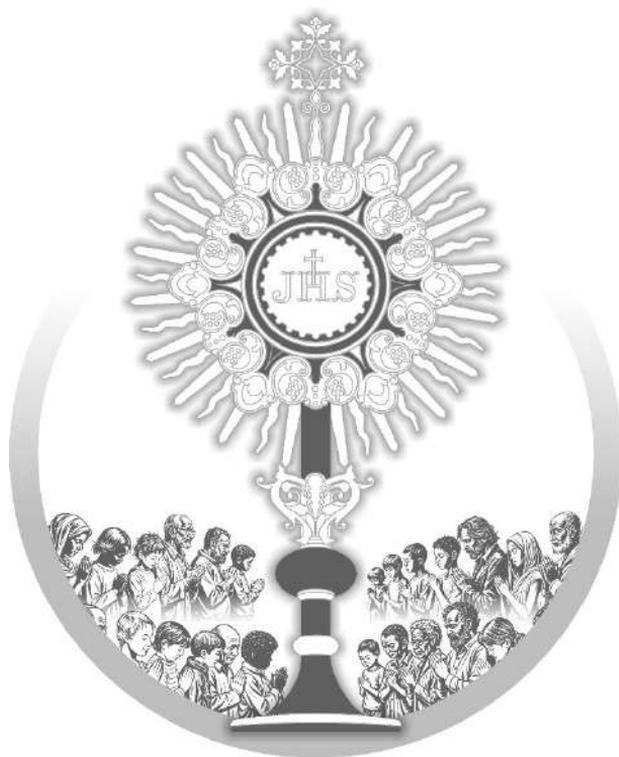
Costumeiramente, cantamos em nossas missas: “Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor”. É isto que, como Igreja Arquidiocesana de Aracaju, queremos ser: comunidade de amor. Por isso, a Comissão Preparatória para o Jubileu 2025, ao propor-nos o presente subsídio para que o utilizemos em preparação a *Corpus Christi* – composto de sete horas santas, que deverão ser rezadas ao longo da semana que precede o dia 19 de junho –, deseja que reflitamos ainda mais sobre este binômio indivisível: Eucaristia e esperança para o sustento da Igreja.

Pondo o presente material para a Semana Eucarística em nossa Arquidiocese nas mãos dos nossos fiéis, faço rogos a Deus que, comungando, jamais deixemos que a chama das virtudes seja sufocada em nosso coração; antes, recebendo em Comunhão o penhor celeste, sejamos sustentados por esta força que nos vem do Alto e nos atrai a Si, Jesus Cristo, nosso Senhor.

A Virgem Maria Imaculada é, no dizer de São João Paulo II, “a Mulher eucarística” (Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, 53). Aprendamos, pois, dela as disposições necessárias para recebermos com dignidade, alegria e confiança o “Pão dos anjos feito Pão dos homens”, como cantamos na devota canção “*Panis Angelicus*”.

Cordialmente, abençoo,

Dom Josafá Menezes da Silva
Arcebispo Metropolitano de Aracaju



Semana Eucarística



Abertura

(para todos os dias)

DIRIGENTE: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
TODOS: **Amém.**

DIRIGENTE: Abri, Senhor, os meus lábios,
TODOS: **E a minha boca proclamará o vosso louvor.**

LEITOR: Diz o Senhor: eu te amo com um amor eterno; por isto te ofereci os meus presentes.

DIRIGENTE: Vinde, exultemos no Senhor, aclamemos aquele que é a força da nossa salvação; apresentemo-nos diante de Deus, cantando hinos de ação de graças; cantemos alegres cânticos.
TODOS: **Eu te amo com um amor eterno; por isso te ofereci os meus presentes.**

DIRIGENTE: Vinde, prostremo-nos em adoração! De joelhos diante do Senhor que nos criou: ele é o nosso Deus; nós somos o seu povo. Ele é o nosso Pastor, nós somos as ovelhas que as suas mãos conduzem.
TODOS: **Eu te amo com um amor eterno; por isto te ofereci os meus presentes.**

DIRIGENTE: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

DIRIGENTE: Rezemos a uma só voz:

TODOS: Eu vos adoro devotamente, ó Divindade escondida, que verdadeiramente oculta-se sob estas aparências, A Vós, meu coração submete-se todo por inteiro, porque, Vos contemplando, tudo desfalece. A vista, o tato, o gosto falham com relação a Vós. Mas, somente em Vos ouvir, em tudo creio. Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus; nada mais verdadeiro que esta Palavra de Verdade. Na cruz, estava oculta somente a vossa divindade. Mas aqui, oculta-se também a vossa humanidade. Eu, contudo, crendo e professando ambas, peço aquilo que pediu o ladrão arrependido. Não vejo, como Tomé, as vossas chagas. Entretanto, vos confesso meu Senhor e meu Deus. Faça que eu sempre creia mais em Vós, em Vós esperar e Vos amar. Ó memorial da morte do Senhor, Pão vivo que dá vida aos homens! Fazei que minha alma viva de Vós, e que a ela seja sempre doce este saber. Senhor Jesus, bondoso pelicano, lavai-me, eu que sou imundo, em vosso sangue! Pois que uma única gota faz salvar todo o mundo e apagar todo pecado. Ó Jesus, que velado agora vejo, peço que se realize aquilo que tanto desejo: que eu veja claramente vossa face revelada. Que eu seja feliz contemplando a vossa glória. Amém.

Canto





PRIMEIRA HORA SANTA

ESPERAMOS NA BONDADE DE DEUS!

(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: Escutemos o que São Paulo nos diz na sua primeira carta aos cristãos de Corinto, sobre o dom da Eucaristia (1Cor 11,23-30). “Eu recebi do Senhor o que também vos ensinei, que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo que será entregue por vós. Fazei isto em memória de mim’. Do mesmo modo, depois de ter ceado, tomou também o cálice dizendo: ‘Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Fazei isto, todas as vezes que o fizerdes, em memória de mim’. Assim, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, lembrais a morte do Senhor até que venha. Portanto, todo aquele que comer deste pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpável do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um se examine a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação”. Palavra do Senhor.

TODOS: **Graças a Deus.**

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Estamos aqui, Senhor, diante de vós.

TODOS: **Para vos adorar.**

DIRIGENTE: Estamos aqui, Senhor, diante de vós.

TODOS: **Para vos agradecer.**

DIRIGENTE: Estamos aqui, Senhor, diante de vós.

TODOS: **Para vos pedir perdão.**

DIRIGENTE: Estamos aqui, Senhor, diante de vós.

TODOS: **Para vos apresentar nossas súplicas.**

(Todos se sentam)

Canto



(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: Na Didaqué, conjunto de instruções e orações que provavelmente remonta às primeiras décadas do cristianismo, aparecem bênçãos intimamente ligadas à oração judaica, mas que contêm novos elementos que refletem com bastante clareza a celebração eucarística do memorial do Senhor. Eis algumas passagens muito significativas a respeito do sentido eucarístico desse documento primitivo e venerável: “Celebrem a Eucaristia deste modo: Digam primeiro sobre cálice: ‘Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da santa vinha do teu servo Davi, que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre’. Depois digam sobre o pão partido: ‘Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da vida e do conhecimento que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre. Do mesmo modo como este pão partido tinha sido semeado sobre as colinas, e depois recolhido para se tornar um, assim também a tua Igreja seja unida desde os confins da terra no teu reino, porque tua é a glória e teu é o poder, por meio de Jesus Cristo, para sempre’. Ninguém coma nem beba da Eucaristia se não tiver sido batizado em nome do Senhor, porque sobre isso o Senhor disse: ‘Não deem as coisas santas aos cães’. Depois de saciados, agradeçam deste modo: ‘Nós te agradecemos, Pai santo, por teu santo nome, que fizeste habitar em nossos corações, e pelo conhecimento, pela fé e imortalidade que nos revelaste por meio do servo Jesus. A ti a glória para sempre. Tu, Senhor todo-poderoso, criaste todas as coisas por causa do teu nome, e deste aos homens o prazer do alimento e da bebida para

que te agradeçam. A nós, porém, deste uma comida e uma bebida espirituais, e uma vida eterna por meio do teu servo' (9, 1-5; 10, 1-3).

Canto



DIRIGENTE: Rezemos, em louvor a Jesus Sacramentado, o Terço Eucarístico:

TODOS: **Creio em Deus Pai..., Pai-Nosso..., 3 Ave-Marias...**

DIRIGENTE: Neste primeiro mistério, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo desceu do seio de seu Eterno Pai para vir ao mundo e livrar-nos, com Sua morte, da escravidão do pecado e abrir-nos as portas do Céu.

TODOS: **Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima! (10x)**

DIRIGENTE: Ó Jesus, Deus de bondade, da paz e autor da vida, enchei nossos corações com vosso divino amor! Santíssimo Jesus, pela infinita caridade com que quisestes sofrer a fraqueza humana para o nosso bem e nossa felicidade, pedimos-vos perdão de nossas culpas e um amor para convosco que abraze nosso coração de tal sorte que procuremos a vossa honra e a vossa glória.

TODOS: **Amém.**

DIRIGENTE: Neste segundo mistério, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu no presépio de Belém, desprezado, pobre e desconhecido, para nos merecer o Céu e ensinar-nos, com seu exemplo, a não nos apegarmos às honras e riquezas da terra e procurarmos continuamente as do Céu.

TODOS: **Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima! (10x)**

DIRIGENTE: Ó Jesus Divino, nossa vida, nosso amor, enchei nosso espírito de um verdadeiro fervor. Ó bondade eterna do meu Jesus,

pela infinita caridade e sabedoria com que quisestes nascer sobre a terra, experimentando logo as tiranias do cego mundo para assim ensinardes aos vossos escolhidos, e lhes conseguirdes a felicidade eterna, pedimos-vos que purifiqueis os nossos corações do vil interesse por honras e riquezas passageiras e os orneis dos puros sentimentos de que é dotado o vosso, para que assim, desapegando-nos de tudo que é terreno, só a vós louvemos e amemos.

TODOS: Amém.

DIRIGENTE: Neste terceiro mistério, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite da Ceia, instituiu este Sacramento de amor, repartindo entre seus discípulos com suas próprias mãos o seu Santíssimo Corpo, para os confortar e encher de amor e santidade.

TODOS: Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima! (10x)

DIRIGENTE: Bom Jesus, nós vos louvamos no Sacramento do amor. Sede sempre para nós um compassivo Senhor. Santíssimo Jesus e Bom Pastor de nossas almas, pela infinita caridade com que vos quisestes deixar sacramentado para nosso socorro, amparo e consolação, pedimos-vos que não consentais que nossos corações tenham amor e interesse mais do que a vossa honra e a vossa glória.

TODOS: Amém.

DIRIGENTE: Neste quarto mistério, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo, logo no dia em que instituiu o Sacramento augusto do seu Sacratíssimo Corpo, foi ofendido pela traição de Judas, que não temeu recebê-lo indignamente.

TODOS: Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima! (10x)

DIRIGENTE: Bom Jesus, sejais bendito, pois sois nossa redenção, sois toda nossa ventura, amparo e consolação. Santíssimo Jesus, Mestre da paciência e bondade, pela mansidão e sofrimento com que vós consentistes que vosso indigno discípulo vos recebesse sacrilegamente, pedimos-vos que não permitais que nós, pecadores, sem a cândida estola da graça, vos recebamos, mas, antes, enchei-nos de uma grande pureza e perfeita caridade, para termos o prazer de muitas vezes comungar e louvar-Vos.

TODOS: **Amém.**

DIRIGENTE: Neste quinto mistério, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo, depois de sua Ressurreição, apareceu a seus discípulos, confirmando-os na fé e nas verdades do Reino eterno, prometendo-lhes mandar sobre eles o seu Santo Espírito, para os encher de todas as virtudes.

TODOS: **Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima! (10x)**

DIRIGENTE: Ó Jesus, sempre bendito, tende de nós compaixão, fazei-nos sempre constantes nesta santa devoção. Ó bom Jesus, pelo inefável Mistério da vinda do Espírito Santo sobre os vossos apóstolos e discípulos, pedimos-vos que sejam cheias as nossas almas das vossas santíssimas luzes, para acertarmos o caminho de vos servir e amar, para termos a felicidade de sempre vos louvar sobre a terra e reinar convosco no Céu, por todos os séculos.

TODOS: **Amém.**

DIRIGENTE: Saudemos a Virgem Mãe do Santíssimo Sacramento, dizendo:

TODOS: **Salve Rainha...**

Canto



Terço eucarístico (pág. 33)

Encerramento (pág. 35)



SEGUNDA HORA SANTA

PELOS FRUTOS DA ESPERANÇA, DEMOS GRAÇAS A DEUS

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: Cristo é o divino Sacerdote, que se sacrificou para nos salvar. Escutemos os ensinamentos dados pela Carta aos Hebreus (Hb 4,14-16-5,5-10): “Assim, pois, temos um sumo sacerdote eminente que atravessou os céus, Jesus, Filho de Deus Permanecemos firme na nossa fé. De fato, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas; à nossa semelhança, ele foi provado em tudo, sem, todavia, pecar. Aproximemo-nos, pois, com toda a segurança do trono da graça, a fim de obter misericórdia e alcançar graça, para ser auxiliados a seu tempo... Assim também Cristo não se arrogou a si mesmo a glória de se tornar sumo sacerdote; recebeu-a daquele que lhe disse: ‘Tu és meu filho, eu hoje te gerei’, de conformidade com esta outra declaração: ‘Tu és sacerdote para a eternidade à maneira de Melquisedec’. Foi ele quem, durante sua vida na terra, ofereceu orações e súplicas com grande clamor e lágrimas àquele que podia salvá-lo da morte, e foi atendido por causa de sua submissão. Embora sendo filho, aprendeu a obediência pelos próprios sofrimentos, e, levado até a própria consumação, veio a ser, para quantos lhe obedecem, causa de salvação eterna, tendo sido proclamado por Deus sumo-sacerdote à maneira de Melquisedec”. Palavra do Senhor.

TODOS: **Graças a Deus.**

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Agradecei ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Digam os que temem ao Senhor: Sim, para sempre é a sua misericórdia.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: No meio da tribulação invoquei o Senhor; o Senhor me ouviu e me libertou.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Comigo está o Senhor: não temo; que me poderão fazer os homens?

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos homens.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Meu vigor e minha fortaleza é Senhor, ele que foi a minha salvação.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Castigou-me severamente o Senhor, mas não me entregou à morte.

TODOS: Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.

DIRIGENTE: Sois meu Deus, graças vos dou; sois meu Deus, quero exaltar-vos.

TODOS: **Agradecemos ao Senhor porque ele é bom. É para sempre a sua misericórdia.**

DIRIGENTE: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

DIRIGENTE: Ó Deus, que mostrais aos que se perderam a luz da vossa verdade, para que possam reencontrar o caminho da alegria e da justiça, concedei a todos os que professam a Fé cristã, que repudiem o que se opõe a esse nome e abracem tudo o que lhe for conforme. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: **Amém.**

(Todos se sentam)

Canto



(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: A Eucaristia é o centro da vida espiritual e da experiência de fé que se desenvolvem no Reino fundado por Jesus. O mistério pascal e o mistério eucarístico estão, assim, intimamente ligados. Por isso, na encíclica de São João Paulo II, que começa dizendo que “a Igreja vive da Eucaristia”, encontramos esta afirmação clara e reconfortante: “Do mistério pascal nasce a Igreja. Por isso mesmo a Eucaristia, que é sacramento por excelência do mistério pascal, está colocada no centro da vida eclesial” (*Ecclesia de Eucharistia*, 3). O poeta sírio Cirilona, pelo final do século IV, exalta os dons divinos que o Salvador oferece na Santa Ceia: “Oh! Milagre assombroso! Observa com atenção, ouvinte: pescadores e publicanos sentam-se à mesa com ele, enquanto os anjos e arcanjos tremem diante dele.

Os homens foram feitos comensais de Deus; bem-aventurados apóstolos, de que grande honra fostes tornados dignos! Eles comeram a páscoa antiga e cumpriram a lei. Então, nosso Senhor falou: vede agora quão altamente e de que maneira eu os honrei. Lavei vossos pés e convidei-vos para meu banquete. Eu vos honrei, habitantes da terra, dessa maneira e vos tornei comensais comigo” (Hinos, 1).

Canto 

Terço eucarístico (pág. 33)

Canto 

Encerramento (pág. 35)



TERCEIRA HORA SANTA

**PELO NOSSO DESESPERO EM VÓS:
PERDOAI-NOS, SENHOR!**

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: O Sacrifício da Missa renova e continua para sempre o Sacrifício do Calvário. Como Jesus disse na Última Ceia, o Corpo dele é sacrificado para o perdão dos pecados; o Sangue dele é derramado para o perdão dos pecados. Escutemos o Apóstolo São João, que na sua primeira carta nos lembra esta lei da Redenção (1Jo 1,8-2,2): “Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade. Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentirosos e a sua palavra não está em nós. Meus filhinhos, eu vos escrevo isto para que não pequeis. Mas, se acontece a alguém pecar, temos um defensor diante do Pai, Jesus Cristo, que é justo. Pois ele é vítima de expiação por nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro”. Palavra do Senhor.

TODOS: **Graças a Deus.**

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Piedade de mim. Senhor, segundo a vossa clemência, e segundo a vossa imensa misericórdia apagai a minha iniquidade.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Lavai-me inteiramente da minha culpa, e purificai-me do meu pecado.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Reconheço a minha maldade, e diante de mim está sempre o meu pecado.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Foi contra vós que eu pequei, e fiz o que é mal aos vossos olhos.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Apartai a vossa face dos meus pecados, e apagai todas as minhas culpas.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Criai em mim, ó Deus, um coração puro, e renovai em mim um espírito novo.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Restitui-me a alegria de ser salvo, e sustentai-me com um espírito generoso.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Abri, Senhor, os meus lábios, e a minha boca proclamará os vossos louvores.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Meu sacrifício, ó Deus, é um espírito arrependido; vós não desprezareis, Senhor, um coração contrito e humilhado.

TODOS: **Piedade de mim, Senhor, segundo a vossa clemência!**

DIRIGENTE: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

(Todos se sentam)

Canto



(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: A Sagrada Comunhão deve ser recebida com as devidas disposições. Somente o cristão fiel pode receber esse sacramento e deve estar em estado de graça santificante. É por isso que São Paulo adverte sobre o exame de consciência, porque “todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor” (1Cor 11,27-29). Santo Ambrósio de Milão recomenda a comunhão frequente e até diária: “Se o pão é cotidiano, por que esperarías um ano para recebê-lo, como costumam os gregos fazer no Oriente? Recebe a cada dia o que te é de proveito para cada dia. Vive de tal maneira que mereças recebê-lo a cada dia. Aquele que não merece recebê-lo a cada dia, não merece recebê-lo depois de um ano. [...] Tu, portanto, ouves dizer que cada vez que se oferece o sacrifício, mostra-se a morte do Senhor, a ressurreição do Senhor, a ascensão do Senhor (cf. 1Cor 11,26) assim como a remissão dos pecados. E tu não recibes este pão da vida a cada dia? Quem tem uma ferida procura um remédio. É uma ferida estarmos submetidos ao pecado, e o remédio é o celeste e venerável sacramento” (Os sacramentos, 5, 4, 25).

Canto 

Terço eucarístico (pág. 33)

Canto 

Encerramento (pág. 35)



QUARTA HORA SANTA

EUCARISTIA: ESPERANÇA DE VIDA ETERNA

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: Escutemos com reverência e gratidão a oração que Cristo dirigiu ao Pai Celeste por nós (Jo 17,20-26): “Não rogo somente por eles, mas também por todos aqueles que não de crer em mim pela sua palavra. Que todos sejam um! Meu Pai, que eles estejam em nós, assim como tu estás em mim e eu em ti. Que sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste como tu me amaste. Pai, aqueles que me deste, quero que eles também estejam onde eu estiver, para que contemplem minha glória, aquela glória que me deste por me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te conhece mas eu te conheço, e estes também sabem que tu me enviaste. Fiz com que conhecessem teu Nome e os farei conhecê-lo ainda, para que o amor que tens por mim esteja neles e para que eu mesmo esteja também neles”. Palavra da salvação.

TODOS: Gloria a vós, Senhor.

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Com todo o povo de Deus peregrino, a Santa Igreja que caminha para a Casa do Pai, rezemos o Salmo 84, com os olhos fixos em Jesus, nosso paraíso: “Como é amável a vossa morada, Senhor Deus!”

TODOS: Suspira e desfalece a minha alma pelos átrios do Senhor.

DIRIGENTE: Exulta o meu coração pelo Deus vivo.

TODOS: **Felizes, Senhor, os que habitam em vossa casa. Perpetuamente vos louvam.**

DIRIGENTE: Ditoso o homem que por vós é socorrido, quando pensa nas peregrinações sagradas.

TODOS: **Atravessando o vale árido, mudá-lo-á em fontes que jorram e de bênçãos o revestirá à primeira chuva.**

DIRIGENTE: Escutai a minha prece, ó Deus dos exércitos. Prestai-me ouvidos, Deus de Jacó.

TODOS: **Deus que sois nosso escudo, inclinaí os olhos, e vede a face do vosso ungido.**

DIRIGENTE: Prefiro viver no limiar da casa do meu Deus, a morar nas tendas dos pecadores.

TODOS: **Sol e escudo é o Senhor Deus, graça e glória dá o Senhor.**

DIRIGENTE: Bem-aventurado o homem que em vós confia.

TODOS: **Felizes, Senhor, os que habitam em vossa casa, perpetuamente vos louvam.**

DIRIGENTE: Concedei, Senhor, aos vossos fiéis o perdão e a paz, para que sejam purificados de todo pecado e vos sirvam com espírito tranquilo. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: **Amém.**

(Todos se sentam)

Canto 

(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: Na celebração da Eucaristia, são-nos mostradas perspectivas luminosas nas quais resplandece a luz da esperança da glória do céu, à qual Deus nos chama e nos destina: “Se a Eucaristia é o memorial da Páscoa do Senhor, se pela nossa comunhão no altar somos repletos ‘de todas as graças e bênçãos do céu’, a Eucaristia é também a antecipação da glória celeste” (Catecismo da Igreja Católica, 1402). No epitáfio de Pectório, provavelmente do século III, com linguagem velada, como era habitual nas inscrições cristãs expostas em público, são feitas claras alusões ao Batismo e à Eucaristia: “Raça divina do Peixe celeste, conserva um coração santo, tendo recebido entre os mortais a fonte imortal de águas divinas. Dá vigor a tua alma, querido, com as águas perenes da sabedoria enriquecedora. Recebe o alimento, doce como o mel, do Salvador dos santos; coma avidamente com o peixe em tuas mãos. Que eu me sacie, pois, com o peixe; desejo-o ardentemente, Senhor Salvador. [...] Na paz do peixe, lembra-te de teu Pectório” (Epitáfio de Pectório: BAC 88, 85-87). A Eucaristia é penhor de vida eterna e da ressurreição da carne: “Todos os falecidos que comeram o teu corpo, ó Filho de Deus, que sejam ressuscitados por ti do pó em que jazem. Tua virtude vivificante os ressuscite de seus túmulos e os vista com a estola da glória no dia da ressurreição” (Efrém, Hino dos defuntos, 1, 3).

Canto



Terço eucarístico (pág. 33)

Canto



Encerramento (pág. 35)



QUINTA HORA SANTA

O MISTÉRIO PASCAL COMO GARANTIA DA NOSSA ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: Escutemos São João, que exalta o Cordeiro de Deus pela sua vitória (Ap 14,1-5): “O Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião e com ele, os cento e quarenta e quatro mil que tinham o nome dele e o nome do seu Pai inscrito em suas fronteiras. Ouvi uma voz que vinha do céu; parecia o fragor de águas torrenciais e o estrondo de um forte trovão. A voz que ouvi era como o som de músicos tocando harpa. Estavam diante do trono, diante dos quatro Seres vivos e dos Anciãos, e cantavam um cântico novo. Era um cântico que ninguém podia aprender; só os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. Estes são os que não se contaminaram com a prostituição, pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Foram resgatados do meio da humanidade, como primeira oferta a Deus e ao Cordeiro. Na sua boca nunca foi encontrada mentira. São íntegros!” Palavra do Senhor.

TODOS: Graças a Deus!

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Quando terminava o banquete pascal, entoavam os israelitas o grande HALLEL, hino de louvor a Deus que os libertara da escravidão. Como eles, repetamos o Salmo 134, expressando a nossa maravilha, o nosso louvor, a nossa gratidão ao Pai Celeste: “Louvai o nome do Senhor, louvai-o, servos do Senhor!”

TODOS: Vós que estais no templo do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus.

DIRIGENTE: Louvai o Senhor, porque ele é bom; cantai a glória do seu nome, porque ele é amável.

TODOS: Pois o Senhor escolheu Jacó para si, ele tomou Israel para sua herança.

DIRIGENTE: Em verdade, sei que o Senhor é grande, e o nosso Deus é maior que todos os deuses.

TODOS: O Senhor faz tudo o que lhe apraz no céu e na terra, no mar e nas profundezas das águas.

DIRIGENTE: Ele faz subir as nuvens dos confins da terra, faz chover em meio aos relâmpagos, solta os ventos dos seus esconderijos.

TODOS: Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até os animais.

DIRIGENTE: Realizou no Egito, sinais e prodígios, contra o Faraó e todos os seus servos.

TODOS: Abateu numerosas nações e fez perecer reis poderosos.

DIRIGENTE: E deu a terra deles em herança, como patrimônio para Israel seu povo.

TODOS: Ó Senhor, vosso nome é eterno! Vossa lembrança, Senhor, passa de geração em geração.

DIRIGENTE: Pois o Senhor é guarda do seu povo. E tem piedade dos seus servos.

TODOS: Casa de Israel, bendizei o Senhor... Casa de Aarão, bendizei o Senhor.

DIRIGENTE: Casa de Levi, bendizei o Senhor. Vós todos que o servis, bendizei o Senhor.

TODOS: De Sião seja bendito o Senhor, ele que habita em Jerusalém.

DIRIGENTE: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

DIRIGENTE: Ó Deus que para a salvação de todas as nações, realizais por meio da água regeneradora do Batismo o que, com o poder do vosso braço, fizestes outrora a favor de um só povo, salvando-o da perseguição dos egípcios, concedei que toda a humanidade passe a ser contada entre os filhos de Abraão e participe da dignidade de Israel. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: **Amém.**

(Todos se sentam)

Canto 

(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: A Eucaristia aparece sempre intimamente ligada ao martírio, testemunho supremo de amor por parte de quem o aceita e sofre, assim como por parte de Cristo é a manifestação de sua presença amorosa e fortalecedora. Com razão, e seguindo uma visão cristã do martírio nunca interrompida, diz-se que “o martírio, a Eucaristia e a divinização, isto é, a santidade, são inseparáveis na existência cristã” (POSE, R. *In: GONZÁLEZ RODRÍGUES, M. E. [ed.] El martirio cristiano: testimonio y profecía*. Madrid: Edice, 2007). Quando Santo Inácio, Bispo de Antioquia, na Síria, foi levado a Roma, onde previu que o martírio o esperava, escreveu várias cartas repletas de uma espiritualidade inspirada no martírio que marcou uma linha duradoura. Especialmente na carta que dirigiu aos romanos, suplicando-lhes que não procurassem meios que o impedissem de sofrer a morte, faz algumas referências preciosas ao martírio, que considera como uma projeção da celebração do sacramento da Eucaristia: “Não desejeis nada para mim, senão ser

oferecido em libação a Deus, enquanto ainda existe altar preparado, a fim de que, reunidos em coro no amor, canteis ao Pai, por meio de Jesus Cristo, por Deus se ter dignado fazer com que o bispo da Síria se encontrasse aqui, fazendo-o vir do Oriente para o Ocidente. É bom deitar-se, longe do mundo, em direção a Deus, para depois nele se levantar. [...] Escrevo a todas as Igrejas e anuncio a todos que, de boa vontade, morro por Deus, caso vós não me impeçais de o fazer. Eu vos suplico que não tenhais benevolência inoportuna por mim. Deixai que eu seja pasto das feras, por meio das quais me é concedido alcançar a Deus. Sou trigo de Deus, e serei moído pelos dentes das feras, para que me apresente como trigo puro de Cristo” (Carta aos romanos, 2, 2; 4, 1).

Canto 

Terço eucarístico (pág. 33)

Canto 

Encerramento (pág. 35)



SEXTA HORA SANTA

O MISTÉRIO EUCARÍSTICO E O POVO DE DEUS QUE CAMINHA NA ESPERANÇA

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: O Mistério Pascal realizou todas as promessas e todas as profecias. Escutemos o Apóstolo São Pedro. Na sua primeira carta (1Pd 2,9-10), ele nos explica o que somos como novo Povo de Deus. Eis como nos fala: "Vós sois a raça eleita, a comunidade sacerdotal do rei, a nação santa, o povo que Deus conquistou para si, para que proclameis os altos feitos daquele que das trevas vos chamou para sua maravilhosa luz. Vós que outrora não éreis seu povo, mas agora sois o povo de Deus. Vós que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia". Palavra do Senhor.

TODOS: Graças a Deus!

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Diante desta maravilha que nosso Pai Celeste fez conosco, por Jesus Cristo, seu Divino Filho, e nosso Redentor, exaltemos a infinita misericórdia de Deus, com o hino de Zacarias, pai de João Batista, o precursor. "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo."

TODOS: E suscitou-nos um poderoso salvador na casa de Davi, seu servo.

DIRIGENTE: Conforme tinha anunciado outrora, pela boca dos seus santos profetas.

TODOS: Para salvar-nos dos nossos inimigos das mãos de todos os que nos odeiam.

DIRIGENTE: Para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança.

TODOS: **Segundo o juramento que fez a nosso Pai Abraão.**

DIRIGENTE: De nos conceder que o servíssemos sem temor, depois da nossa libertação das mãos dos nossos inimigos.

TODOS: **Em santidade e em justiça, todos os dias da nossa vida.**

DIRIGENTE: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

DIRIGENTE: Deus eterno e todo-poderoso, cujo Espírito governa e santifica todo o corpo da Igreja, ouvi a prece que vos dirigimos por todos os fiéis de qualquer condição, a fim de que, pelo dom da vossa graça, todos vos sirvam fielmente, de acordo com o seu estado. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: **Amém.**

(Todos se sentam)

Canto



(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

DIRIGENTE: A figura do Bom Pastor e o episódio da multiplicação dos pães aparecem com muita frequência nas pinturas e sarcófagos paleocristãos. É um claro expoente da espiritualidade eucarística que sustenta os cristãos desde os tempos mais remotos, pois considerar Jesus como guia e como alimento mantém a esperança firme e o amor aceso. É isso que São Tomás expressará séculos mais tarde na sequência *Lauda Sion*, ao invocar Cristo como “Bom Pastor, verdadeiro Pão”, implorando-lhe que nos alimenta e nos defenda. A unidade na fé, a união eclesial na caridade e o vínculo de cada um

dos fiéis cristãos com Jesus são certas que aparecem manifestadas de modo muito benéfico nos ensinamentos dos Santos Padres. Com o dom da Eucaristia, tão ligado ao da encarnação, Deus quer suscitar em nós uma atitude de gratidão: “Deixarei de lado todas as outras coisas, que superam em número as areias, o que pode haver de igual à encarnação que se fez por nós? O que havia de mais precioso para ele, o Filho unigênito, deu por nós, [seus] inimigos; e não só deu, mas o colocou na mesa para nós [como alimento], fazendo tudo por nós, como nos dar a si mesmo, e tornar-nos gratos por isso. Porque, de fato, frequentemente o homem é ingrato, em todos os lugares Ele assume e organiza o que nos é benéfico” (João Crisóstomo, Homilias sobre o Evangelho de São Mateus, 25, 4).

Canto 

Terço eucarístico (pág. 33)

Canto 

Encerramento (pág. 35)



SÉTIMA HORA SANTA

PELA ESPERANÇA, SOMOS INSERIDOS NO MISTÉRIO PASCAL DE AMOR

*(Todos sentam-se. Após um momento de silêncio,
o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)*

LEITOR: Escutemos como o Apóstolo São João, na sua primeira Carta (1Jo 4,10-19), expõe o Mistério Pascal como o divino mistério do amor: “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo seu Filho único, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado primeiro e enviado seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados. Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros... Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor é perfeito. Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito... Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós conhecemos e cremos no amor de Deus para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele. Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo. No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor. Amemos, portanto, a Deus, porque ele nos amou primeiro” Palavra do Senhor.

TODOS: Graças a Deus.

(Após um momento de silêncio, todos de pé:)

DIRIGENTE: Com o Salmo 135, proclamemos e agradeçamos ao Pai Celeste, por Jesus Cristo, no Espírito Santo, a caridade infinitamente misericordiosa com que nos libertou das amarras do pecado e nos deu a liberdade dos filhos de Deus: Louvai o Senhor, porque ele é bom,

TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Louvai o Senhor dos senhores,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele sozinho operou maravilhosos prodígios,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele criou os céus com sabedoria,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele estendeu a terra sobre as águas,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele fez os grandes luminares,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: O sol para presidir ao dia,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: A lua e as estrelas para presidirem à noite,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele feriu os primogênitos do Egito,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele tirou Israel do meio deles,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Graças à força da sua mão e ao vigor do seu braço,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele dividiu em dois o Mar Vermelho,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele fez passar Israel no meio dele,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele precipitou no Mar Vermelho o Faraó e seu exército,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele conduziu seu povo através do deserto,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele abateu reis poderosos,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele deu a terra deles em herança,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Como patrimônio a Israel seu servo,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Em nosso abatimento ele se lembrou de nós,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: E nos livrou dos nossos inimigos,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Ele dá alimento a todos os seres vivos,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Louvai o Deus do céu,
TODOS: **Porque a sua misericórdia é eterna.**

DIRIGENTE: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
TODOS: **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

DIRIGENTE: Deus eterno e todo-poderoso, que estabeleceste o Mistério Pascal para selar uma Aliança de Reconciliação com a humanidade, dai-nos a graça de reproduzir realmente em nossas vidas o que celebramos pela fé. Por Cristo, nosso Senhor.
TODOS: **Amém.**

(Todos se sentam)

Canto 

(Após um momento de silêncio, o leitor, de pé, procede, pausadamente, a leitura:)

LEITOR: Jesus instituiu o sacramento da Eucaristia como alimento para sustentar e aumentar nossa vida cristã, a vida de filhos de Deus. Ele, como Bom Pastor, quer conduzir-nos às pastagens mais reconfortantes que revigoram as nossas almas: “O Senhor é meu pastor, nada me falta. Em verdes pastagens me faz repousar. Para águas tranquilas me conduz e restaura minhas forças” (Sl 23[22],1-3). No Catecismo da Igreja Católica (n. 1416), os principais frutos da recepção da Eucaristia são resumidos com beleza e clareza: “A santa comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo aumenta a união do comungante com o Senhor, perdoa-lhe os pecados veniais e o preserva dos pecados graves. Por serem reforçados os laços de caridade entre o comungante e Cristo, a recepção deste sacramento fortalece a unidade da Igreja, corpo místico de Cristo”. A Eucaristia é o pão que dá os dons da vida e da suavidade, como expressa Aurélio Prudêncio em seus versos destinados à oração diária: “Tu és nosso alimento e nosso pão, és a suavidade perene; aquele que recebe tua comida já não pode jamais sentir fome; não preenche o vazio do ventre, mas satisfaz os desejos de vida” (*Cathemerinon*, 9, 61).

Canto 
Terço eucarístico (pág. 33)

Canto 

Encerramento (pág. 35)



Terço Eucarístico

*Vinde, ó Deus, em meu auxílio. Senhor, socorrei-me sem demora!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio
agora e sempre. Amém.*

I MISTÉRIO EUCARÍSTICO:

Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para nos recordar a sua paixão e morte. ***“O pão que eu vos darei é a minha carne, para a vida do mundo.” (Jo, 6, 51)***

- Pai Nosso...
- Graças e louvares se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento. (10x)

II MISTÉRIO EUCARÍSTICO:

Contemplamos Jesus Cristo que Instituiu o Santíssimo Sacramento para permanecer conosco todos os dias da nossa vida. ***“Eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo.” (Mt 28,20)***

- Pai Nosso...
- Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento. (10x)

III MISTÉRIO EUCARÍSTICO:

Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para perpetuar o seu sacrifício por nós, até o fim do mundo. ***“Fica conosco, Senhor, porque já é tarde e o dia declina.” (Lc 24,29)***

- Pai Nosso...
- Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento. (10x)

IV MISTÉRIO EUCARÍSTICO:

Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para fazer-se alimento e bebida da nossa alma. ***“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim Jamais terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede.” (Jo 6,35)***

- Pai Nosso...
- Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento. (10x)

V MISTÉRIO EUCARÍSTICO:

Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para visitar-nos no momento da nossa morte, para levar-nos ao paraíso. ***“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna.” (Jo 6,54)***

- Pai Nosso...
- Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento. (10x)



Encerramento

(para todos os dias)

DIRIGENTE: Salve, verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria, verdadeiramente atormentado, imolado na cruz pelos homens, de cujo lado perfurado fluíram água e sangue; sê para nós uma antecipação do banquete celeste na provação da morte.

TODOS: **Ó Jesus doce, ó Jesus piedoso, ó Jesus, Filho de Maria!**

DIRIGENTE: Aproveitando a nossa presença diante do Santíssimo Sacramento, rezemos juntos ao Pai a Oração do Jubileu da Esperança:

TODOS: **Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.**

(Caso haja um ministro ordenado, pode prosseguir com a Bênção do Santíssimo Sacramento. Caso contrário, a adoração é encerrada:)

DIRIGENTE: Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: **Amém.**



Quereis que o Senhor vos dê muitas graças?

“Visitai-o muitas vezes.

Quereis que Ele vos dê poucas graças?

Visitai-o poucas vezes.

Quereis que o demônio vos assalte?

Visitai raramente a Jesus Sacramentado.

Quereis que o demônio fuja de vós?

Visitai a Jesus muitas vezes.

Quereis vencer o demônio?

Refugiai-vos sempre aos pés de Jesus.

Quereis ser vencidos?

Deixai de visitar Jesus...”

“Não omitais nunca a visita a cada dia ao Santíssimo Sacramento, ainda que seja muito breve, mas contanto que seja constante.”

São João Bosco

Conheça as

Igrejas

indulgenciárias de peregrinação

Os peregrinos da esperança, “movidos por um espírito de caridade e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo Sacramento da Penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezarem segundo as intenções do Sumo Pontífice, estes poderão obter, do tesouro da Igreja, pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio” (Normas sobre a concessão da indulgência durante o Jubileu Ordinário do ano de 2025).

Assim, poderão obtê-la, concedida pelo Romano Pontífice, se fizerem uma piedosa peregrinação, além de Roma e da Terra Santa, à Igreja Catedral ou a igrejas e lugares santos designados pelo Arcebispo Metropolitano, ali participando devotamente na Santa Missa; na Celebração da Palavra de Deus; na Liturgia das Horas (Ofício de Leituras, Laudes, Vésperas); na Via-Sacra; no Rosário Mariano; no hino Akathistos; em uma celebração penitencial que termine com as confissões individuais dos penitentes, como está estabelecido no Rito da Penitência.



PARÓQUIA SANTUÁRIO
NOSSA SRA. DIVINA PASTORA
DIVINA PASTORA-SE

VICARIATO SÃO JOÃO



PARÓQUIA
SANTO ANTÔNIO E ALMAS
ITABAIANA-SE

VICARIATO SÃO LUCAS



SANTUÁRIO
NOSSA SRA. DA VITÓRIA
SÃO CRISTÓVÃO-SE

VICARIATO SÃO MARCOS



PARÓQUIA
SANTA DULCE DOS POBRES
B. ARUANA, ARACAJU-SE

VICARIATO SÃO MATEUS



SANTUÁRIO DE
NOSSA SRA. APARECIDA
CONJ. BUGIO, ARACAJU-SE

VICARIATO SÃO PAULO



PARÓQUIA CATEDRAL
NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO
B. CENTRO, ARACAJU-SE

VICARIATO SÃO PEDRO

Muito mais aqui: arquidiocesearacaju.org